

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Macroeconomia I
Professor: Carlos Alberto
Período: 2/03
Provão

Questões

1. Imagine o seguinte modelo macroeconômico:

$$(1) Y = Y_d + T$$

$$(1) Y_d = C(Y_d) + G - T$$

Onde: Y = nível de renda; T = impostos; Y_d = renda disponível; C = consumo (que é uma função da renda disponível); G = gasto autônomo; dC / dY_d = propensão marginal a consumir, que é positiva e está entre zero e um.

Determine o multiplicador dY / dT (ou seja, o impacto de uma mudança nos impostos sobre o nível de renda. Indique o sinal (positivo, negativo ou zero) desse multiplicador.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta:

Derivando totalmente (1) e (2) com respeito a T temos que:

$$(1') dY / dT = dY_d / dT + 1;$$

$$(2') dY_d / dT = (dC / dY_d) (dY_d / dT) - 1$$

De (2') temos que: $dY_d / dT = - (1 / (1-c))$, onde c = propensão marginal a consumir ou dC / dY_d . Substituindo essa expressão em (1'), temos que $dY / dT = -c / (1 - c)$. Como $0 < c < 1$, o multiplicador é negativo, como era de se esperar.

2. Imagine que a produção de uma economia está dada por:

$$Q = 4 L K \quad (\text{onde } Q = \text{produção; } L = \text{trabalhadores; } K = \text{capital})$$

A demanda de trabalho vem dada pela seguinte função:

$L_d = 60 - 2 (w/p)$; (onde L_d = demanda de trabalho; w = salário nominal e p = preços);

Suponha que o nível de preços dessa economia é de 1 ($p = 1$), e não muda (a inflação é zero). O estoque de capital é de 3 ($K = 3$).

A oferta de trabalho é dada pela seguinte função:

$L_s = 3 (w/p)$.

- a) Determine a situação inicial: demanda de trabalho; oferta de trabalho e produção;
- b) suponha, agora, que os sindicatos, depois de uma dura greve, conseguem fixar um salário real de 15. Devido à deterioração econômica/política dessa greve, observa-se uma queda da demanda agregada e os empresários só podem colocar 240 unidades do produto (de Q). Nessa nova situação, determine o total de desempregados e estabeleça que parte pode ser caracterizada como desemprego keynesiano e que parte como desemprego clássico.

(A questão (a) vale um ponto e a questão (b) dois pontos)

Resposta:

- a) Na situação inicial, a oferta de trabalho coincide com a demanda (não se tem desemprego) e a quantidade de trabalhadores é de 36. O nível de produto é de 432 unidades;
- b) Dado que os sindicatos conseguem um salário real de 15, a demanda de trabalho será de 30 trabalhadores e a oferta de trabalho de 45. Aí já temos um desemprego de 15. Contudo, As firmas só podem vender 240 unidades e, para essa produção, são necessários 20 assalariados ($240 = 12 * L$). Assim, a firma não vai contratar 30 pessoas, senão 20. Dessa forma, 10 trabalhadores estarão desempregados por insuficiência de demanda agregada ou desemprego keynesiano ($30 - 20$) e 15 por um salário real muito elevado ($45 - 30$). O desemprego total (25) estará composto por uma parte clássica (15) e por outra parte keynesiana (10).

3. Na literatura, se conhece como efeito *crowding-out* o deslocamento do setor privado (consumo, investimento, vendas externas, etc.) devido a uma expansão do gasto público. Analise o efeito *crowding-out* em um país pequeno, com perfeita mobilidade de capital e taxas de câmbio flexíveis.

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: O efeito *crowding-out* é total, dado que uma expansão do gasto público desloca a IS para a direita, o que faz com que as taxas de juros se situem sobre as internacionais, redundando em apreciação da taxa de câmbio, queda das vendas nos mercados internacionais e retorno da IS ao ponto de interseção entre a LM e a BP. Como a IS está no lugar inicial com aumento do gasto público, o corolário lógico é um deslocamento total de setor privado pelo aumento do gasto público.

4. Analise o efeito *crowding-out* em um país pequeno, com taxas de câmbio fixo e mobilidade perfeita de capitais.

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: A política fiscal recupera a sua efetividade, dado que as taxas de juros não são alteradas. Com efeito, um deslocamento para a direita da curva IS devido a um crescimento dos gastos públicos gera um nível de taxas de juros superior ao internacional. Dada a hipótese de câmbio fixo, as maiores taxas de juros provocam um deslocamento da curva LM até o ponto de interseção entre a nova IS e a BP. Ou seja, temos um aumento do nível de renda, justamente, porque o gasto público não deslocou o gasto privado, como era no caso da questão anterior, onde o câmbio era flexível.

5. Imagine uma economia pequena, com taxas de câmbio flexíveis e perfeita mobilidade de capital. Dada uma posição inicial de equilíbrio interno e externo, que impacto teria se o governo implementasse uma expansão da oferta de moeda.

(Esta questão vale um ponto, utilize um gráfico para complementar seu raciocínio)

Resposta: Uma elevação da oferta de moeda desloca a curva LM para a direita. A nova taxa de juros será inferior à internacional e, dada a hipótese de câmbio flexível, esse fato gerará uma desvalorização da moeda local. Assim, a curva IS se deslocará até o ponto no qual faça interseção com a nova LM e a BP.

6. Diante de um choque de oferta negativo, o governo aplica uma política monetário-fiscal restritiva. Qual das seguintes afirmações é correta (só uma é correta):

- a) Aumenta o emprego mas também aumenta a inflação;
- b) O desemprego não se reduz e aumenta a inflação;
- c) Aumenta a produção e o emprego;
- d) Aumenta o desemprego mas a inflação fica sob controle.

Resposta: d